

Efeitos da acupuntura na recuperação funcional de idosos institucionalizados: estudo de série de casos

Effects of acupuncture in the functional recovery of institutionalized elderly people: a case series study

Luiza Cecconello¹, Valmir Soares Machado², Tiago Sebastião Pavão³

RESUMO

Introdução: O presente estudo se refere a uma série de casos onde foi estimado a melhora da capacidade funcional após seis sessões de Acupuntura em idosos. **Método:** Foi realizado uma investigação prospectiva, descritiva de caráter quantitativo com a utilização de um questionário para obtenção das variáveis sócio demográficas e estado clínico geral, além da escala de Katz de Atividades de Vida Diária para avaliar a capacidade funcional em seis funções. A população foi composta por 7 idosos residentes na instituição de longa permanência Associação Lar dos Velhinhos localizada no município de Torres-RS. **Resultados:** Foi possível observar melhoras nos aspectos emocionais, dor prevalente e saúde. Quanto a escala de Katz, seus resultados não apresentaram significância. **Conclusão:** Há necessidade de novos estudos com o intuito de conhecer os fatores associados a incapacidade funcional do idoso, para que assim possam ser incluídas estratégias de terapias alternativas na qualidade de vida diária desta população.

UNITERMOS: Acupuntura, enfermagem, idoso, práticas integrativas e complementares

ABSTRACT

Introduction: The present study refers to a series of cases where the improvement in functional capacity was estimated after six acupuncture sessions in the elderly. **Method:** A prospective, descriptive, quantitative investigation was carried out using a questionnaire to obtain sociodemographic variables and general clinical status, in addition to the Katz Scale of Activities of Daily Living to assess functional capacity in six functions. The population consisted of 7 elderly people living in the long-stay institution Associação Lar dos Velhinhos located in the city of Torres, RS. **Results:** It was possible to observe improvements in emotional aspects, prevalent pain and health. As for the Katz scale, its results were not significant. **Conclusion:** There is a need for further studies in order to know the factors associated with functional disability in the elderly, so that alternative therapy strategies can be included in the daily quality of life of this population.

KEYWORDS: Acupuncture, nursing, old man, integrative and complementary practices

¹ Bacharel em Enfermagem, Especialista em Saúde Coletiva e Gerenciamento da Atenção Básica

² Bacharel em Enfermagem, Especialista em Urgência e Emergência e Mestre em Promoção de Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade

³ Bacharel em Fisioterapia, Mestre em Geriatria e Gerontologia

INTRODUÇÃO

Um estudo realizado por Miranda *et al.* (2016) (1) aponta que, mundialmente, a população idosa vem aumentando. No Brasil, segundo dados do último censo do IBGE realizado em 2010, a expectativa de vida do brasileiro era de 69,8 anos, e, em 2050, poderá alcançar 81,2 anos (BRASIL, 2015) (2). Para Rodrigues *et al.* (2016) (3), esta situação exige aperfeiçoamento na assistência e cuidados às pessoas desta faixa etária.

A condição de envelhecimento aumenta as possibilidades de doenças crônicas não transmissíveis, que levam à diminuição das capacidades funcionais de atividades básicas de vida diária, como vestir uma roupa, tomar banho e alimentar-se, é o que apontam Lisboa e Chianca (2012) (4). Sendo assim, é de relevante importância a pesquisa dentro da Enfermagem, que auxilie na melhoria da qualidade de vida dos idosos, ampliando as competências necessárias para os novos paradigmas que se apresentam atualmente (MOREIRA *et al.*, 2018) (5).

A incapacidade funcional provoca a perda de habilidades, que começam a partir de tarefas complexas e progride até a dependência completa. Esse comprometimento leva a síndromes geriátricas, como irregularidades posturais, incontinência, incapacidade comunicativa e de mobilidade (MORAES, 2012) (6).

Os idosos institucionalizados têm maior propensão a desenvolver degradação funcional, cognitiva e depressão, em relação a idosos não institucionalizados. A manutenção da autonomia do idoso garante um envelhecimento saudável e se mostra necessária com o envelhecimento da população mundial (TRINDADE *et al.*, 2013) (7).

Além do declínio cognitivo e funcional, Lucchetti (2010) (8) aponta a polifarmácia como sendo um problema prevalente em instituições asilares, correlacionada a internações hospitalares recentes e debilidade funcional.

O implemento de terapias alternativas comprovadamente eficazes, de acordo com Signor e Rotoli (2010) (9), surge como um estímulo a melhorias nos hábitos de vida e aperfeiçoamento nos modos de tratamento, prevenção de doenças e recuperação da saúde.

A acupuntura é uma técnica de intervenção em saúde pertencente à Medicina Tradicional Chinesa e aborda o processo saúde-doença em todas as suas dimensões. É um recurso terapêutico utilizado isolado ou juntamente com outras técnicas (BRASIL, 2017) (10).

Segundo Zhang *et al.* (2014) (11), a Terapia Integrativa Complementar introduzida em instituições asilares é um instrumento de aprimoramento do vínculo do paciente e seu terapeuta, capaz de reduzir a incidência de dores crônicas e melhorar a qualidade de vida. Além de ser importante para o cuidado humanizado do idoso nos lares, já que estes, eventualmente, perdem o vínculo familiar e social.

Em uma pesquisa de Zhang *et al.* (2014) (11), a acupuntura apresenta mecanismos associados à analgesia em casos de dor inflamatória, neuropática, oncológica e visceral, blo-

queando a dor ao ativar uma série de substâncias químicas, como endorfinas, serotoninas e opioides por meio de mecanismos periféricos, espinhais e supraespinhais.

A acupuntura auxilia na modulação e normalização da conectividade funcional, como demonstrado por Chen *et al.* (2015) (12), em que ela age no centro cerebral frontal parietal direito e na rede de controle executivo, locais que desempenham papel importante no que diz respeito à dor e, concomitantemente à redução na conectividade da rede motor sensorial. Para um envelhecimento ativo, prevenção ou adiamento do progresso dos déficits funcionais, é indispensável a avaliação da funcionalidade, privilegiando a saúde integral do idoso e a manutenção desta (KAGAWA; CORRENTE 2015) (13).

Considerando que a dor crônica não oncológica é um problema de saúde pública, reduzindo a capacidade funcional da população em geral, buscou-se, com esta pesquisa, avaliar os efeitos e as influências da Acupuntura na melhoria do desempenho funcional de idosos institucionalizados na Associação Lar dos Velinhos de Torres (ASLAVE) e, dessa forma, fomentar o conhecimento sobre este assunto e cooperar com as instituições na busca de um tratamento alternativo.

OBJETIVO

Avaliar a capacidade funcional dos idosos institucionalizados antes e após a aplicação da Acupuntura.

MÉTODOS

Trata-se de um Estudo de Série de Casos, prospectivo e de caráter quantitativo, empregado na coleta de informações para explorar e descrever o fenômeno que está sendo estudado.

Os critérios de inclusão para seleção da amostra foram: idade igual ou superior a 60 anos, e residentes da instituição asilar Associação Lar dos Velinhos de Torres (ASLAVE). Os critérios de exclusão foram: institucionalizados que se sentiram constrangidos ao responderem o questionário ou aplicação da terapia alternativa; idosos que apresentavam patologias, como cardiopatias graves e demências relatadas em seus prontuários; e aqueles cadeirantes ou que estavam restritos ao leito.

A coleta de dados foi no período de setembro a novembro de 2018. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados dois instrumentos, constituídos por um questionário para obtenção das variáveis sociodemográficas (idade, sexo, naturalidade, escolaridade e doenças prévias), e um questionário validado, a Escala de Katz de Atividades de Vida Diária para avaliar a independência no desempenho de seis funções: banhar-se; vestir-se; ir ao banheiro; transferir-se; continência dos esfíncteres uretral e anal; e alimentação, classificando as pessoas idosas como independentes ou dependentes (KATZ *et al.*, 1963; BRASIL, 2006) (14,15).

Por meio de avaliação prévia, os participantes foram aprovados pelos critérios de inclusão definidos na pesquisa, inicialmente avaliando-se o prontuário e idade, em que todos foram incluídos. Após, foi realizada investigação da existência de pacientes cadeirantes e restritos ao leito, item descrito como critério de exclusão. Sendo assim, dos 17 residentes do Lar, três (3) foram excluídos. Logo, foi verificada em prontuário e com os cuidadores a existência de demência, incapacidades e capacidades funcionais entre os participantes, onde se iniciou a observação em relação aos critérios da Escala de Katz. Dos 14 participantes, cinco (5) foram eliminados. Isto posto, foi feita a apresentação do projeto de pesquisa e, após aprovação dos participantes, estabeleceu-se a investigação das incapacidades e capacidades funcionais com estas, pautando-se nos critérios da Escala de Katz.

No decorrer do período de aplicações da Acupuntura, dois (2) participantes foram excluídos da amostra por não estarem presentes no dia das sessões, porém permaneceram-se as aplicações nestes.

Os questionários foram aplicados por um único entrevistador, para não haver falha na interlocução, garantindo um padrão. Os idosos foram entrevistados isoladamente respeitando a privacidade de cada um.

Foram realizadas 6 (seis) sessões de acupuntura em um período de três semanas. Durante a técnica de acupuntura, utilizaram-se agulhas estéreis e descartáveis em quatro pontos (**Figura 1**): BP6, IG4, E36 e R3, todos inseridas bilateralmente, totalizando a inserção de oito agulhas descartáveis por sessão. Antes da inserção das agulhas, a assepsia do local foi realizada com algodão úmido, com álcool 70%. O ponto BP6 está localizado a 4 dedos distais acima dos maléolos mediais, bilateralmente; o ponto IG4, ponto localizado na mão, entre o primeiro e o segundo dedo, bilateralmente; o ponto E36 está localizado ao lado da tuberosidade da tíbia, bilateralmente; o ponto R3 está localizado entre o ápice do maléolo medial e o tendão do calcâneo, bilateralmente (PAVÃO, 2008) (16). Cada sessão teve duração de 15 minutos cronometrados. Além disso, aferiu-se a pressão arterial antes e após cada aplicação, a fim de monitoramento.

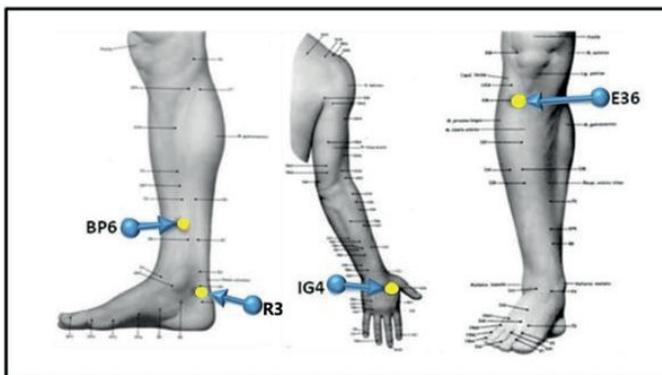


Figura 1

Após a análise de dados, foi feita a exportação dos mesmos para o arquivo Excel, sendo utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 2.0, programa estatístico que visa quantificar os dados em informações importantes, proporcionando a redução de erros na porcentagem da pesquisa.

A realização da pesquisa respeitou os requisitos que constam na resolução 466/2012, a qual estabelece o respeito à dignidade humana como requisito para a execução de qualquer pesquisa e foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em seres humanos da Universidade Luterana do Brasil, mediante o parecer número 2.448.181.

RELATO DOS CASOS

Nas seções de 4.1 a 4.7, estão os relatos dos casos estudados e levantados através de entrevista com os idosos da Associação Lar dos Velinhos de Torres.

CASO 1

Participante do sexo feminino, 76 anos de idade, realiza tratamento para *Diabetes Mellitus* do tipo II, sendo insulino-dependente. No dia 4 de agosto, teve um episódio de hipoglicemia. Aposentada e proveniente de Estrela/RS. Ao ser questionada sobre qual grau atribui a sua saúde, relata que é regular, por conta da necessidade de manter um tratamento contínuo e por não praticar atividades físicas que pudessem contribuir para sua disposição. Seu estado emocional é calmo, confiante e bastante comunicativa, tendo um nível de consciência coerente, o qual se localiza no tempo e espaço de modo adequado. Em relação à Escala de Katz, apresenta seis (6) pontos. De acordo com a mobilidade, ela deambula sozinha e com uma movimentação ativa, sendo independente para condições relacionadas ao seu autocuidado. Mostrou-se disposta a participar da pesquisa e confiante com a possibilidade de ter uma melhora em sua disposição.

CASO 2

Participante do sexo feminino, 77 anos de idade, religiosa, identificando-se com a religião Luterana, aposentada, solteira proveniente de Porto Alegre, onde trabalhava como comerciante. Faz tratamento medicamentoso para Hipertensão Arterial Sistêmica e Asma. Necessita de ajuda para banhar-se em todas as regiões do corpo, para vestir-se, ir ao banheiro, realizar sua higiene pessoal, deitar, levantar, sentar e utiliza fralda. Consegue se alimentar sozinha sem nenhum auxílio. Ao ser questionada sobre qual grau atribui a sua saúde, relata que a considera ruim. Ao avaliar seu estado emocional, foi possível identificar ansiedade, insegurança e preocupação e sinais de senilidade. Relata dores nas articulações. No momento do questionário, mostrava-se

consciente e localizada no tempo e espaço. Em relação à Escala de Katz, apresenta um (1) ponto. Mostra-se receosa quanto à terapia com Acupuntura, porém concorda com sua participação.

CASO 3

Participante do sexo feminino, 66 anos de idade, proveniente de Criciúma/SC e aposentada. Faz tratamento para Hipertensão Arterial Sistêmica, *Diabetes Mellitus* do tipo II e doença pulmonar obstrutiva crônica. Ao ser questionada sobre qual grau atribui a sua saúde, relata que a considera regular. Ao avaliar seu estado emocional, foi possível identificar ansiedade. Ela estava comunicativa e verbalmente agitada. Relata dores de cabeça “usualmente”. Deambula sozinha, por vezes, com auxílio de um cuidador, tendo uma movimentação lenta e passiva. Em relação à Escala de Katz, apresenta seis (6) pontos. Mostra-se disposta quanto à terapia com Acupuntura e concorda com sua participação.

CASO 4

Participante do sexo feminino, 89 anos de idade, proveniente de Torres/RS, estudou até a sexta série do ensino fundamental. Calma e comunicativa. Consciente, deambulando e realizando todas as atividades de autocuidado sem auxílio. Ao ser questionada sobre qual grau, atribui a sua saúde, relata que a considera boa. Porém, queixa-se de dor no quadril e dores nas mãos. Em relação à Escala de Katz, apresenta seis (6) pontos. Mostrou-se disposta a participar da pesquisa com Acupuntura e concorda com sua participação.

CASO 5

Participante do sexo feminino, 87 anos de idade, nasceu em Itati/RS e mudou-se para Passo de Torres/SC, onde viveu até mudar-se para o Lar. Faz uso de reposição vitamínica (Cálcio e vitamina D), tratamento para Depressão e Hipertensão Arterial Sistêmica. Mostrou-se colaborativa, lúcida, calma, confiante e comunicativa. Deambula sozinha, tem uma movimentação passiva e condições independentes para o autocuidado. Relata dores nas costas, na região lombar. Ao ser questionada sobre qual grau atribui a sua saúde, relata que é regular. Em relação à Escala de Katz, apresenta seis (6) pontos. Concordou com a participação na pesquisa mostrando-se otimista com a possível melhora de sua capacidade funcional.

CASO 6

Participante do sexo masculino, 75 anos de idade, proveniente de Torres/RS, não possui religião definida. Aposentado, trabalhava na roça e sabe escrever apenas seu nome. Realiza tratamento para Hipertensão Arterial Sistêmica e queixa-se de dores de cabeça e inchaço nas pernas. Relata que “não gostaria de estar no Lar”, e que “quer ser

livre”. Ao ser questionado sobre qual grau atribui a sua saúde, responde que é regular. Seu estado emocional é comunicativo e ansioso, estando consciente e localizado no tempo e espaço. Deambula com o auxílio de muleta e tem condições independentes para o autocuidado. Em relação à Escala de Katz, apresenta seis (6) pontos. Mostrou-se receoso quanto à terapia com Acupuntura, porém concorda com sua participação.

CASO 7

Participante do sexo masculino, 71 anos de idade, católico, proveniente de Torres/RS. Antes de ser aposentado, trabalhava na construção civil. Relata tristeza profunda, desânimo e falta de disposição para realizar atividades físicas. Ao ser questionado sobre qual grau atribui a sua saúde, responde que é ruim. De acordo com a avaliação do estado emocional, são perceptíveis a ansiedade, a insegurança e a preocupação. Consciente e localizado no tempo e espaço. Quanto às atividades de autocuidado, é independente. Em relação à Escala de Katz, apresenta seis (6) pontos. Em um primeiro momento, nega a participação da intervenção, porém muda de ideia e decide participar da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o presente estudo, consideraram-se os resultados dos questionários antes da primeira sessão e depois da última sessão, para comparação e comprovação da hipótese de que a utilização da Acupuntura pode ser aliada no cuidado voltado à reabilitação funcional de idosos institucionalizados.

No Quadro 1, é demonstrada a Caracterização diagnóstica individual da amostra antes da primeira sessão e após a última, onde a letra P significa participante.

Com relação ao estado emocional mensurado, cinco participantes (P1, P3, P4, P5, P6) mantiveram a condição identificada na primeira avaliação, sendo estas: calma, confiança, disposição para comunicação e ansiedade, e outros dois (P2 e P7) tiveram importante melhora neste aspecto. Diante da amostra, dois idosos (P3 e P6) relataram que a ansiedade permaneceu, possivelmente pela Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, que deixava a participante 3 inquieta e agitada, assim como o participante 6, que relata não aceitar sua vivência no lar desde sua chegada, fatores estes que não foram trabalhados com os pontos de Acupuntura.

Um aspecto importante a ressaltar é que em outros dois (P2 e P7) houve alteração na ansiedade, em que os participantes deixaram de referir esta e mencionaram calma, confiança, segurança e disposição para comunicar-se. Jiang *et al.* (2018) (17) relatam que na manifestação da ansiedade o eixo hipotálamo-hipófise adrenal induz a patogênese, e Yang *et al.* (2017) (18), em um estudo, afirmam que a acupuntura pode induzir ações ansiolíticas promovidas por lipossacarídeos, além da redução da atividade simpático adrenal relatada por Trindade (2017) (19), o que, clínica-

Quadro 1 - Caracterização diagnóstica individual da amostra antes da primeira sessão e após a última

RESULTADO INDIVIDUAL DA INTERVENÇÃO		
CONDIÇÃO EMOCIONAL MENSURADA		
	Antes	Depois
P1	Calmo, Confiante, Comunicativo	Calmo, Confiante, Comunicativo
P2	Ansioso, Inseguro, Preocupado	Confiante, Comunicativo
P3	Comunicativo, Ansioso	Comunicativo, Ansioso
P4	Calmo, Comunicativo	Calmo, Comunicativo
P5	Calmo, Confiante, Comunicativo	Calmo, Confiante, Comunicativo
P6	Comunicativo, Ansioso	Comunicativo, Ansioso
P7	Deprimido, Ansioso, Inseguro, Preocupado	Seguro, Calmo

CATEGORIZAÇÃO SITUACIONAL DA SAÚDE		
	Antes	Depois
P1	Regular	Boa
P2	Ruim	Regular
P3	Regular	Ruim
P4	Boa	Boa
P5	Regular	Muito boa
P6	Regular	Boa
P7	Ruim	Regular

DOR PREVALENTE IDENTIFICADA PELO PARTICIPANTE		
	Antes	Depois
P1	Cefaleia	Sem queixas
P2	Artralgia	Diminuição da dor
P3	Cefaleia	Sem queixas
P4	Isquialgia	Osfialgia
P5	Osfialgia	Diminuição da dor
P6	Sem queixas	Sem queixas
P7	Dor emocional	Sem queixas

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

mente, demonstra relaxamento, calma, redução do estresse e consequente melhora na capacidade funcional.

Na Tabela 1, 28,6% mantiveram-se calmos, confiantes e comunicativos, apenas o primeiro questionário apresentou 14,3%, que referiram ansiedade e insegurança. De acordo com o total de frequência, 14,3% estavam calmos e comunicativos antes da primeira aplicação de acupuntura, e 14,3% mensuraram esta condição emocional. Ainda na primeira avaliação, 28,6% estavam comunicativos e ansiosos, e 14,3% relataram estado deprimido, ansioso, inseguro e preocupado. Após o término da última aplicação, 14,3% referiram sentir-se calmos e dispostos à comunicação, também 14,3% relataram estar comunicativos e confiantes. Por fim, 28,6% referiram boa comunicação e ansiedade.

Ainda de acordo com a categorização do estado de saúde do Quadro 1, cinco (P1, P2, P5, P6 e P7) participantes demonstraram melhora. Destes, dois (P2 e P7) tiveram evolução, porém encontraram-se em um estágio regular, e os outros três (P1, P5 e P6) passaram de regular para uma condição de saúde boa (P1 e P6) e muito boa (P5). A participante 4 manteve-se com o estado de saúde bom, enquan-

to a participante 3 teve piora, evidenciado por complicações da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, que a levou a uma internação hospitalar de quatro dias. O período de aplicação da Acupuntura é relativo, tendo em consideração que cada paciente responderá no seu tempo. Um olhar holístico permite a percepção de pequenas mudanças, para tanto, não há um padrão estabelecido de tempo para cada evolução (WAYNE *et al.*, 2018) (20).

A análise da dor prevalente destacou uma melhora para três participantes (P1, P3 e P7), onde a cefaleia e a "dor emocional" não foram mais citadas e estes não relataram queixas. Vickers *et al* (2018) (2) afirmam que a acupuntura é um recurso terapêutico eficiente em casos de dor crônica musculoesquelética, cefaleia e osteoartrite. Hoffmann *et al.* (2017) (22) referem que a cefaleia é considerada um distúrbio multifásico e envolve mudanças no encéfalo ao longo do tempo, em que o hipotálamo desempenha funções importantes na formação de sintomas primários e, também, em crises agudas. Gu *et al* (2018) (2) corroboram em estudo que identificou mudanças bioquímicas no encéfalo acontecendo simultaneamente ao tratamento com acupuntura

Tabela 1 - Condição emocional mensurada

Condição emocional mensurada					
Antes			Depois		
	Frequência	%		Frequência	%
Calmo, Confiante e Comunicativo	2	28,6	Calmo, Confiante e Comunicativo	2	28,6
Ansioso, Inseguro e Preocupado	1	14,3	Seguro e Calmo	1	14,3
Comunicativo e Ansioso	2	28,6	Confiante e Comunicativo	1	14,3
Calmo e Comunicativo	1	14,3	Calmo e Comunicativo	2	14,3
Deprimido, Ansioso, Inseguro e Preocupado	1	14,3	Comunicativo e Ansioso	1	28,6
Total	7	100	Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

para cefaleias. Além disso, Musil *et al.* (2018) (24) e Jiang *et al.* (2018) (17) afirmam em suas pesquisas que esta técnica reduz os sintomas e o uso de medicamentos, ressaltando que a Acupuntura melhora a qualidade de vida mais que a utilização de fármacos.

As duas participantes que possuíam artralgia e osfialgia (P2 e P5) apontaram diminuição das dores. Maher *et al.* (2017) (25) apontam que a dor lombar inespecífica não tem origem definida, e os cuidados para redução da dor devem integralizar técnicas alternativas a fármacos. Martins *et al.* (2018) (26) corroboram, após um estudo, constatar que a Acupuntura proporciona diminuição da lombalgia, estatisticamente significativa já na segunda aplicação. Além disso, os participantes da pesquisa referiram relaxamento, diminuição do estresse e melhora do sono. O impacto da dor é substancial nas atividades de vida diária e deve ser prioritário nas estratégias de saúde pública, pois reflete positivamente nos aspectos sociais e econômicos (DUENAS *et al.*, 2016) (27).

Permanecendo em relação à dor mensurada, um participante (P6) não relatou alguma modalidade de dor, e apenas o participante 4 permaneceu queixando-se de dores, que alternaram da região lombar para o quadril.

O Gráfico 1 demonstra o percentual da amostra geral acerca do que se referiu em relação à saúde. Quanto à saúde relatada, comparando a primeira sessão com a última, realizada três semanas após, com as referências sendo: muito ruim, ruim, regular, boa e muito boa, o que se pode observar é que houve uma redução dos 28,6% de parti-

cipantes que consideravam ruim para 14,3%. Quanto ao conceito de saúde regular, ocorreu também uma queda de 57,1% para 28,1% que a consideram deste modo. A amostra que referiu uma boa saúde teve um acréscimo de 14,3% para 42,9%. No primeiro questionário aplicado, não havia participante que considerava ter uma saúde muito boa, no final 14,3% passou a qualificá-la deste modo.

Em uma primeira análise, no Gráfico 2, 28,6% denotaram cefaleia; 14,3%, artralgia; 14,3%, isquialgia; 14,3%, osfialgia, e a dor emocional também totalizou 14,3%, sen-

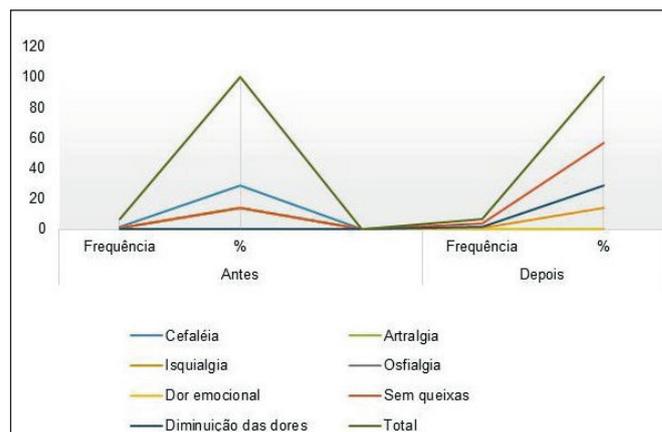


GRÁFICO 1 - Percentual geral do que foi mencionado pela amostra em relação à saúde

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

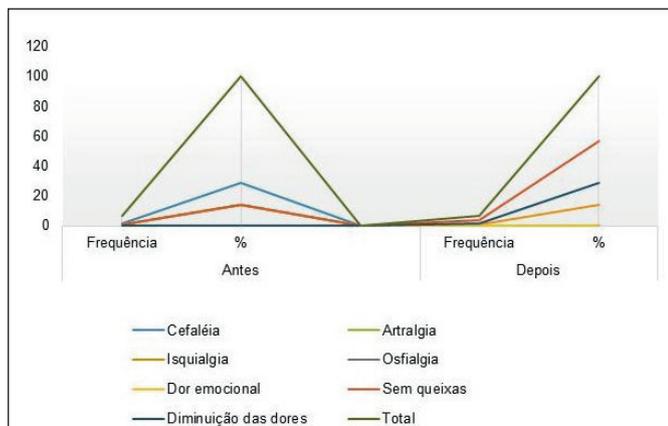


GRÁFICO 2 - Percentual geral da dor prevalente mencionada pelo participante

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

do que um participante referiu não possuir queixas, conferindo 14,3%. Ao final do estudo, na última análise realizada, 57,1% não relataram queixas, 28,6% expressaram diminuição das dores e apenas 14,3% mencionaram a isquialgia.

Ao longo da pesquisa e das intervenções, alguns participantes não estavam presentes nas datas correspondentes às aplicações. Então, optamos por manter a acupuntura nestes, partindo de um estudo realizado por Moreira *et al.* (2018) (5), em que destaca a importância do tratamento do sujeito em sua totalidade, não se limitando à cura e à reabilitação física, mas também a outros aspectos que necessitam ser assistidos, como o campo da saúde mental. Princípios estes de uma enfermagem holística e humanizada. O autor também relata que a postura tomada pelo profissional condiciona o mal-estar ou então sentimento de culpa do idoso. Portanto, intuimos manter um estímulo positivo, seguindo com a terapia.

Para Clark *et al.* (2015) (28), existe uma tendência de aumento constante na utilização da acupuntura, resultando em mais de 3 milhões de adultos por ano, sendo o maior objetivo o tratamento para dores crônicas. Os dados obtidos em seu estudo revelam benefícios desta prática em relação ao custo-efetivo no manejo de diversas modalidades, como cefaleias, lombalgia, isquialgia e artralgia. Essas dores influenciam diretamente na capacidade funcional, nas relações familiares e no meio social, deteriorando a qualidade de vida da população que sofre com isso (DUENAS *et al.*, 2016) (27). James *et al.* (2018) (29), em sua pesquisa, apontam que emoções negativas elevadas e dor estão associadas, de modo que, em sua amostra, os pacientes com altos níveis de dor relataram índices significativos de emoções negativas.

As práticas integrativas para Ruela *et al.* (2018) (30) estão sendo implantadas de forma lenta no Brasil. No entanto, naqueles em que são submetidos a estes serviços observam-se reflexos positivos em sua saúde. Porém, há dificuldades no acesso e na formação de profissionais capacitados para a aplicação das terapias integrativas. São

fundamentais novos estudos com abordagens que possam promover impacto na saúde pública brasileira, além de incentivos à qualificação dos profissionais da saúde.

CONCLUSÃO

A acupuntura é uma técnica de grande significância para a Medicina Tradicional Chinesa e vem ganhando espaço no Ocidente. Ao longo do estudo, buscamos refletir sobre o ponto de vista energético e a neurociência, aspectos que poderão enriquecer o olhar clínico dos profissionais da saúde, especialmente enfermeiros que possuem autonomia para estabelecer um tratamento integral aos pacientes e estimular o uso de práticas complementares, principalmente na atenção básica, auxiliando no tratamento de várias patologias.

A partir deste estudo, foi possível constatar melhoras nos aspectos emocionais, dor prevalente e saúde. O emprego do Relato de Série de Casos nesta pesquisa permite a observação da coligação de efeitos colaterais que não foram identificados em ensaios com animais e humanos. Quanto à Escala de Katz, seus resultados não apresentaram significância; entretanto, há a necessidade de novos estudos com o intuito de conhecer os fatores associados à incapacidade funcional do idoso, para que assim possam ser incluídas estratégias de terapias alternativas na qualidade de vida diária deste idoso.

REFERÊNCIAS

- Miranda GMD, et al. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. *Rev bras geriatr gerontol* [Internet] 2016 maio-jun [acessado 2018 ago 21];19 (3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/180998232016019.150140>.
- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Gerência de estudos e análises da dinâmica demográfica - 2000 a 2012: projeção da população do Brasil e das unidades da federação, por sexo e idade para o período 2000-2030* [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. [acessado em: 24 ago. 2018]. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Projecao_da_Populacao/Projecao_da_Populacao_2013/srm40_projecao_da_populacao.pdf
- Rodrigues RMC, et al. Os muito idosos do concelho de Coimbra: avaliação da funcionalidade na área de saúde física. *Rev port saúde pública* [Internet] 2016 maio-ago [acessado em: 2018 jul 04]; 34 (2):163-172. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902516300086>
- Lisboa CR, Chianca TCM. Perfil epidemiológico, clínico e de independência funcional de uma população idosa institucionalizada. *Rev bras enferm* [Internet] 2012 maio-jun [acessado em: 2018 out. 10]; 65 (3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000300013>
- Moreira WC, et al. Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso. *Rev bras geriatr gerontol* [Internet] 2018 mar-abr [acessado em: 2018 out. 20]; 21(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.170137>
- Moraes EN. *Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais*. [Internet]. Brasília-DF: Organização Pan-Americana da Saúde. Representação Brasil, 2012. [acessado em: 2018 jun 05]. Disponível em: <https://apsredes.org/pdf/Saude-do-Idoso-WEB1.pdf>
- Trindade APNT da, et al. Repercussão do declínio cognitivo na capacidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados. *Fisioter Mov* [Internet] 2013 abr-jun [acessado em: 2018 maio 18]; 26(2): 281-9, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-51502013000200005>
- Lucchetti G, et al. Fatores associados à polifarmácia em idosos ins-

- tucionalizados. *Rev. bras. geriatr. Gerontol* [Internet] 2010 jan-abr [acesso em: 2018 maio 30]; 13(1): 51-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232010000100006>
9. Signor JB, Rotoli A. Práticas complementares no cuidado integral à saúde. *Rev Enferm* [Internet] 2010 [acessado em: 2018 jun. 26]; 6(6-7): 81-94. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/729/1299>
 10. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº633/GM/MS, 28 de março de 2017. Práticas integrativas e complementares na tabela de serviços do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). [acessado em: 2018 maio 20]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/prt_633_28_3_2017.pdf
 11. Zhang R, et al. Mechanisms of acupuncture-electroacupuncture on persistent pain. *Anesthesiology* [Internet] 2014 fev [acessado em: 2018 jul. 27]; 120 (2): 482-503. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3947586/>
 12. Chen X, et al. The modulation effect of longitudinal acupuncture on resting state functional connectivity in knee osteoarthritis patients. *Mol Pain* [Internet] 2015 [acesso em: 2018 set. 22]; 11(67): 1-15. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12990-015-0071-9>
 13. Kagawa CA, Corrente JE. Análise da capacidade funcional em idosos do município de Avaré-SP: fatores associados. *Rev bras geriatr gerontol* [Internet] 2015 jul-set [acessado em: 2018 set. 21]; 18(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14140>
 14. Katz S, et al. Studies of illness in the aged. The index of ADL: a standardized measure of biological and psychosocial function. *JAMA* [Internet] 1963 set [acesso em: 2018 out. 10]; 185(12): 914-19. Disponível em: <https://sci-hub.tw/10.1001/jama.1963.03060120024016>
 15. Brasil. Ministério da Saúde. *Emvelhecimento e saúde da pessoa idosa*. [Internet]. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2006. [acesso em: 2018 jul. 23]. (Cadernos de Atenção Básica, n.19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab19>
 16. Pavão TS. *Efeitos de uma intervenção de acupuntura sobre sintomas psicológicos e imunidade celular de adultos jovens e idosos saudáveis*. [dissertação]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Curso do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, 2008. 34 p.
 17. Jiang Y, et al. The effect of acupuncture on the quality of life in patients with migraine: a systematic review and meta-analysis. *Front Pharmacol* [Internet]. 2018 out [acessado em: 2018 nov. 17]; 9: 1-13. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fphar.2018.01190>
 18. Yang TY, et al. Effect of acupuncture on Lipopolysaccharide-induced anxiety-like behavioral changes: involvement of serotonin system in dorsal Raphe nucleus. *BMC Complement Altern Med* [Internet] 2017 dez [acessado em: 2018 nov. 17]; 17(1): 1-12. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12906-017-2039-y>
 19. Trindade NPC. *Acupuntura no tratamento dos transtornos da ansiedade* [Internet] [dissertação] Manaus: Faculdade Faserra, Curso do Programa de Pós-Graduação em Acupuntura, 2017. 12 p. [acessado em: 2018 nov. 19]. Disponível em: http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/227/137Acupuntura_no_tratamento_dos_transtornos_da_ansiedade.pdf
 20. Wayne PM, et al. A multidisciplinary integrative medicine team in the treatment of chronic low-back pain: an observational comparative effectiveness study. *J Altern Complement Med* [Internet]. 2018 ago [acessado em: 2018 nov. 17]; 24(8):781-791. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1089/acm.2018.0002>
 21. Vickers AJ, et al. Acupuncture for chronic pain: update of an individual patient data meta-analysis. *J Pain* [Internet]. 2018 maio [acessado em: 2018 nov. 17]; 19(5): 455-474. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpain.2017.11.005>
 22. Hoffmann J, et al. 11th European Headache Federation Congress jointly with 31st Congress of the Italian Society for the Study of Headaches [Meeting abstracts]. *J Headache Pain* [Internet]. 2017 nov [acessado em: 2018 nov. 17]; 18(1):1-151. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s10194-017-0817-z>
 23. Gu T, et al. Acupuncture therapy in treating migraine: results of a magnetic resonance spectroscopy imaging study. *J Pain Res* [Internet]. 2018 abr [acessado em: 2018 nov. 17]; 11: 889-900. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2147/jpr.s162696>
 24. Musil F, et al. Acupuncture in migraine prophylaxis in Czech patients: an open-label randomized controlled trial. *Neuropsychiatr Dis Treat* [Internet] 2018 maio [acessado em: 2018 nov. 17]; 14: 1221-28. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2147/ndt.s155119>
 25. Maher C, Underwood M, Buchbinder R. Non-specific low back pain. *Lancet* [Internet] 2017 fev [acessado em: 2018 nov. 17]; 389(10070): 736-747. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(16\)30970-9](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(16)30970-9)
 26. Martins ES, et al. Tratamento com acupuntura: avaliação multidimensional da dor lombar em gestantes. *Rev Esc Enferm USP* [Internet] 2018 jun [acessado em: 2018 nov. 17]; 52: 1-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017040303323>
 27. Dueñas M, et al. A review of chronic pain impact on patients, their social environment and the health care system. *J Pain Res* [Internet] 2016 jun [acessado em: 2018 nov. 17]; 9: 457-467. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2147/jpr.s105892>
 28. Clarke TC, et al. Trends in the use of complementary health approaches among adults: United States, 2002-2012. *Natl Health Stat Report* [Internet] 2015 fev [acessado em: 2018 nov. 17]; (79):1-16. Disponível em: <https://www.cdc.gov/nchs/data/nhsr/nhsr079.pdf>
 29. James G, et al. Variability in negative emotions among individuals with chronic low back pain: relationships with pain and function. *Pain*. 2018;159 (2): 342-350.
 30. Ruela LdeO, et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. *Ciênc Saúde Colet* [Internet] 2018 maio [acessado em: 2018 nov. 16]; Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/implementacao-acesso-e-uso-das-praticas-integrativas-e-complementares-no-sistema-unico-de-saude-revisao-da-literatura/16793?pid=16793&cid=16793&id=16793>

✉ Endereço para correspondência

Luiza Cecconello

Avenida Padre Rizzieri Delai, 2669

95.560-000 – Três Cachoeiras/RS – Brasil

☎ (51) 3626-2000

✉ luiza.cecconello@gmail.com

Recebido: 9/7/2019 – Aprovado: 16/12/2019